

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar**

**Período de Análise: 01/10/2012 a 31/10/2012**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## **Índice**

<b>“Ano Mundial da Agricultura Familiar”, em 2014, será oportunidade para debater situação dos empreendedores familiares</b> – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 10/10/2013 .....	3
<b>PAA: Novo limite de compra de orgânicos entrará em atividade a partir de 2014.</b> Flávia Agnello – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 17/10/2013 .....	4
<b>Ministério investe na produção agroecológica</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/10/2013 .....	5
<b>Plano 'Brasil Agroecológico' contará com R\$ 9 bilhões.</b> Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 17/10/2013.....	6
<b>Produção Agroecológica e Orgânica agora tem investimento.</b> Fernanda Silva – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf). 19/10/2013 .....	7

**“Ano Mundial da Agricultura Familiar”, em 2014, será oportunidade para debater situação dos empreendedores familiares – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 10/10/2013**

A Comissão Nacional dos Empreendedores Familiares Rurais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vai aproveitar a decisão da Organização das Nações Unidas (ONU), de transformar 2014 no “Ano Mundial da Agricultura Familiar”, para propor medidas adicionais de apoio ao segmento.

Neste sentido, o presidente da Comissão e da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), Júlio da Silva Rocha Júnior, pediu que as federações e os sindicatos rurais encaminhem suas sugestões de medidas de apoio para a comissão até o final de novembro.

Reunidas, as propostas serão discutidas com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O governo tem aceitado as sugestões da CNA para as políticas direcionadas para a agricultura familiar.

Foi assim com o mais recente Plano Safra da Agricultura Familiar, discutido com o setor produtivo antes de ser divulgado. “Queremos, mais uma vez, sugerir alterações que trazem melhorias aos produtores em concordância do ministério”, assinalou.

A intenção é que o “Ano Mundial da Agricultura Familiar” seja proveitoso para os empreendedores familiares rurais brasileiros e funcione como um motor que permita a “a adoção de novas leis e normas voltadas para o crescimento desse estratégico setor da agricultura brasileira”, afirmou ele.

O tema foi debatido no último encontro da comissão, neste mês. Também foram discutidos os critérios para enquadramento dos produtores como agricultores familiares, além dos limites de crédito para contratação de financiamentos junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Trabalho conjunto – Outro tema abordado foi o Plano de Safra da Agricultura Familiar 2013/2014, já lançado pelo governo federal. As medidas do plano foram consideradas pela CNA um importante avanço em comparação com os programas anteriores.

O aumento dos recursos disponibilizados para custeio e investimento, as reduções parciais das taxas de juros, e ainda a possibilidade de carência para pagamento em casos específicos são pontos positivos. Até então, o pequeno produtor não encontrava essas condições de financiamentos.

Uma medida a ser avaliada nas próximas discussões é a equiparação dos valores limites do financiamento do PRONAF aos mínimos do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), como forma de garantir a evolução da agricultura familiar.

---

**PAA: Novo limite de compra de orgânicos entrará em atividade a partir de 2014.**  
**Flávia Agnello – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).**  
**17/10/2013**

A partir de 2014, os agricultores familiares que cultivam com base em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos vão ter mais recursos para apoio à comercialização de seus produtos. As cooperativas e associações poderão acessar até R\$ 8 mil reais por ano na modalidade de compra com doação simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos, operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A medida, anunciada nesta quinta-feira durante o lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), terá reflexo direto na melhoria da condição de vida dos agricultores familiares e consumidores brasileiros. De acordo com a superintendente de Suporte à Agricultura Familiar da Conab, Kelma Cruz, nos programas de compras governamentais esses produtos podem ser comercializados com valores até 30% superiores que os de produtos convencionais. Além disso, atendem ao mercado consumidor que valoriza a produção sustentável.

O novo limite foi estabelecido pelo Decreto nº. 8.026, de 06/06/2013, que alterou o regulamento do Programa de Aquisição de Alimentos. Desde então, a Conab tem realizado as adaptações necessárias para atualizar o sistema, que estará em pleno funcionamento no próximo ano. Segundo levantamento da Conab, os recursos do PAA operados pela Companhia com base agroecológica e orgânica superaram os R\$ 32 milhões nos últimos quatro anos.

*PGPM*

As medidas de incentivo à produção de alimentos agroecológicos não se restringem aos agricultores familiares. O Planapo também prevê a destinação de 1% dos recursos específicos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) para aquisição e subvenção de produtos da sociobiodiversidade, orgânicos ou de base agroecológica. Para 2014, está previsto um orçamento de R\$ 83 milhões. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Conab irão desenvolver os mecanismos específicos para operacionalizar a medida.

---

## **Ministério investe na produção agroecológica – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 17/10/2013**

Ações incluem construção de cisternas, aquisição de produtos orgânicos e distribuição de sementes a agricultores

Brasília, 17 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) vai direcionar parte dos recursos anuais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a compra de alimentos orgânicos e agroecológicos fornecidos pela agricultura familiar, e também para a compra de sementes voltadas à produção destes alimentos. As medidas fazem parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, lançado nesta quinta-feira (17) pela presidenta Dilma Rousseff, em Brasília.

“É possível um país crescer, distribuir renda, incluir (socialmente), proteger o meio ambiente e ainda produzir com qualidade alimentos da agroecologia”, afirmou a presidenta. O plano elenca uma série de medidas de fortalecimento da agricultura familiar sustentável no Brasil. Os recursos a serem aplicados na compra de alimentos orgânicos e agroecológicos representam 5% do orçamento anual do PAA. Outros 5% serão destinados à compra e distribuição de sementes crioulas e de outras variedades, para a produção de alimentos mais saudáveis. No total, são R\$ 276 milhões a serem investidos nestas ações pelo MDS e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário até 2015.

“O PAA vem sendo ampliado sistematicamente ano a ano. É uma das nossas maiores tecnologias de inclusão social no meio rural. Somos capazes de garantir a demanda da produção rural e sustentar a produção de todas as populações que têm necessidade de acesso ao mercado”, destacou a presidenta.

Além das ações do PAA, o MDS vai implantar mais 60 mil tecnologias sociais de captação e armazenamento de água em unidades de produção orgânica e agroecológica, até 2015, por meio do Programa Cisternas. “Toda cisterna de segunda água [como são conhecidas as cisternas voltadas à produção agrícola] vem com um projeto de quintal produtivo, com assistência técnica voltada para a agroecologia, sementes e um pequeno sistema de irrigação”, explica o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos.

Serão investidos R\$ 600 milhões para a implantação destas tecnologias sociais, que serão construídas pelas entidades integrantes da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). O recurso provém da parceria entre o MDS, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Desenvolvimento sustentável - O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica visa orientar o desenvolvimento rural sustentável no país, por isso foi construído de forma participativa, por meio de debates com diferentes órgãos de governo e com movimentos sociais do campo e da floresta. O MDS é um dos 10 ministérios parceiros na execução desse plano. No total, serão investidos R\$ 8,8 bilhões em ações

governamentais e R\$ 7 bilhões em crédito rural por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Plano Agrícola e Pecuário.

---

### **Plano 'Brasil Agroecológico' contará com R\$ 9 bilhões. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 17/10/2013**

Com investimentos previstos em R\$ 9 bilhões em três anos, a presidente Dilma lança hoje, em Brasília, o "Brasil Agroecológico". Será o primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) do país. As ações se baseiam no decreto 7794/12, que cria a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e foi sancionado pela presidente em agosto de 2012.

O "Brasil Agroecológico" tem como principal objetivo articular políticas e ações de incentivo ao cultivo de alimentos orgânicos e com base agroecológica. Dos recursos totais previstos, R\$ 7 bilhões serão disponibilizados via crédito rural por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Plano Agrícola e Pecuário.

Os outros R\$ 2 bilhões serão usados em ações específicas, como qualificação e promoção de assistência técnica e extensão rural, desenvolvimento e inovações tecnológicas e ampliação do acesso a mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As atividades serão vinculadas às ações orçamentárias já aprovadas no Plano Plurianual (PPA), de 2012 a 2015. O valor se soma aos R\$ 157 bilhões anunciados pelo governo para o Plano Safra 2013/14 - R\$ 136 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 21 bilhões para a familiar.

A presidente Dilma aproveita, assim, para entrar na seara do manejo sustentável de recursos naturais e da preservação do ambiente, tradicionais bandeiras de Marina Silva, recém-filiada ao PSB, de Eduardo Campos, potencial adversário do governo na sucessão presidencial de 2014. A ex-ministra do Meio Ambiente do governo Lula surge como a pré-candidata que mais desafia a reeleição de Dilma, segundo as pesquisas de intenção de voto.

Dez ministérios estão envolvidos no Planapo, que tem como foco o apoio a agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações.

O plano está estruturado em quatro eixos estratégicos: produção, uso e conservação de recursos naturais, conhecimento e comercialização e consumo. A partir daí, as ações formam um conjunto de 125 iniciativas. Entre elas, crédito rural e demais mecanismos de financiamento; seguro agrícola e de renda; preços agrícolas e extrativistas, incluídos

mecanismos de regulação e compensação de preços nas aquisições ou subvenções; compras governamentais; assistência técnica e extensão rural.

A proposta é uma construção coletiva, elaborada por membros da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (Ciapo), que será coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO).

---

**Produção Agroecológica e Orgânica agora tem investimento. Fernanda Silva – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf). 19/10/2013**

*Para a FETRAF-BRASIL, o Plano Nacional representa a oportunidade de consolidar a agricultura familiar com potencial para alimentar a população brasileira.*

Durante a 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS), a Presidenta Dilma Rousseff lançou no dia último dia 17, o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), que é o primeiro a ser elaborado no País e cujo objetivo consiste em Articular e implementar programas e ações indutoras da transição agroecológica, da produção orgânica e de base agroecológica, como contribuição para o desenvolvimento sustentável, possibilitando à população a melhoria de qualidade de vida por meio da oferta e consumo de alimentos saudáveis e do uso sustentável dos recursos naturais.

Destinado a agricultoras familiares, assentado da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, incluindo a juventude rural, e organizações econômicas, que queiram fortalecer ou modificar práticas produtivas para sistemas agroecológicos ou orgânicos de produção o PLANAPO tem ações articuladas dos dez ministérios parceiros que formam um conjunto de 134 iniciativas, distribuídas em 14 metas e organizadas a partir eixos estratégicos. Sendo: I Produção; II. Uso e Conservação de Recursos Naturais; III. Conhecimento; IV. Comercialização e Consumo.

Para a FETRAF-BRASIL, o Plano representa a oportunidade de consolidar a agricultura familiar com potencial para alimentar a população brasileira.

“O Plano Nacional de Agroecologia no âmbito da agricultura familiar e desenvolvimento rural é estratégico, inclusive no que se refere à alimentação saudável e de qualidade e, na perspectiva de garantir a segurança e soberania alimentar”, avaliou Marcos Rochinski, coordenador Geral da entidade.

*Investimento*

O investimento inicial será de R\$ 8,8 bilhões, divididos em três anos. Desse total, R\$ 7 bilhões serão disponibilizados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e pelo Plano Agrícola e Pecuário. O restante será destinado para ações específicas, como qualificação e promoção de assistência técnica e

extensão rural, desenvolvimento e disponibilização de inovações tecnológicas, bem como na ampliação do acesso dos produtores a mercados institucionais por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

“Nesse sentido o desafio agora será encontrar a nova matriz para operacionalização do crédito. Será preciso criar novas normas, critérios para que ele seja utilizado. Embora o valor destinado não atenda a demanda, hoje não existe crédito para isso. Será um grande avanço se os R\$ 7 bi forem aplicados em cerca de dois anos”, considerou Rochinski.”

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrgio,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa